A CRÍTICA À MORAL COMO PREPARAÇÃO A UM PROJETO DE CULTIVO E DISCIPLINAÇÃO DO TIPO HOMEM EM NIETZSCHE

XXXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-Chave: Filosofia Contemporânea, Nietzsche, Ética

Autores:

Aluno: Pedro Marcel Dourado Varjão – IFCH/UNICAMP

Orientador: Prof. Dr. Eneias Junior Forlin- IFCH/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O capítulo V "*Contribuições para a História Natural da Moral*"[1], da obra *Além do Bem e do Mal* do filósofo Friedrich Nietzsche, tematiza uma importante crítica à moral. Evidenciamos nessa crítica, sobretudo, sua da tese da multiplicidade de morais, em antagonismo à concepção unilateral de uma moral universal, incondicional e metafisicamente fundamentada - tarefa tipicamente tentada por todos os filósofos de até então. Para tanto, Nietzsche realiza um percurso argumentativo em que pretende contrapor seu projeto histórico-natural da moral[2], que tornaria clara assim a contingência do surgimento de todas morais. De fato, o Filósofo descreve, em diversos aforismos do capítulo, o surgimento da moral ocidental, rementendo suas origens a Sócrates e Platão, de onde, através de inúmeros deslocamentos internos e impulsos de transformações, veio a se sedimentar em moral de rebanho de matriz cristão, dominante na Europa e suas zonas de influência. Analisando esse desenvolvimento argumentativo, pretendo demonstrar que seu projeto crítico e negativo, ao cabo, possui o propósito positivo de abertura de novas perspectivas valorativas, alternativas não só distintas, mas mais elevadas que as da moral até então dominante. Esse propósito se mostra claro no último aforismo (203) do capítulo, onde Nietzsche deposita suas esperanças em novos filósofos "que atem no presente o nó, a coação que impõe caminhos novos à vontade de milênios". A eles caberia a tarefa de ensinar ao homem seu futuro como, eminentemente, dependente de sua vontade. O que Nietzsche

---

[1]NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. pag.74

[2] BRUSOTTI, M. Descrição comparativa *versus* Fundamentação: o quinto capítulo de *Para Além de Bem e Mal*: "Contribuição à história natural da moral". Cad. Nietzsche 37 (1) • Jan-Jun 2016. pag.17.

concebe através de grandes empreendimentos e exercícios de disciplinação e cultivo, em contraposição ao acaso que fora até então a história humana.

METODOLOGIA:

A pesquisa se desenvolveu por uma investigação estritamente imanente à filosofia de Nietzsche, isto tanto pela atinência ao projeto, quanto pela natureza peculiar e marcadamente distinta da sua filosofia na história do pensamento. Não obstante, as preocupações e temáticas do Filósofo mostram uma vinculação e constância em seu desenvolvimento, se singularizando ao longo das obras por desvios ou mudanças de perspectivas que, no entanto, demonstram a grande unidade e peculiaridade de seu pensamento.

Para tanto, cumprimos alguns estágios previstos:

1) Leitura e releitura das obras principais do autor em questão em que as preocupações ao objeto de nossa pesquisa estivessem já manifesto ou em latência.

De fato, as preocupações de uma descrição histórica e natural de surgimento da moral é, como evidenciado pelo autor na introdução à *Genealogia da Moral*[3], algo que se inicia ainda nos preparativos para "*Humano, demasiado humano*" em 1876. Desde então, quase em todas as obras principais de Nietzsche, se evidencia uma preocupação constante em remontar as origens da moral a contigências históricas e ao condicionamento de nossa constituição enquanto animal. Por isso, além de relermos cuidadosamente e reiteradamente "*Além do Bem e do Mal*", passamos à leitura atenta e reconstrutiva das obras: "*Humano, demasiado humano*", "*Aurora*", "*A Gaia ciência*", "*O Andarilho e sua sombra*", "*Genealogia da moral*" e *"Crepúsculo dos Ídolos*".

2) Leitura da literatura secundária, principalmente de comentadores consagrados.

Como acima apontado, a peculiaridade da filosofia de Nietzsche não o coloca apenas à parte da história da filosofia, mas também torna a compreensão de seu *corpus* particularmente desafiador, o que inevitavelmente requer o auxílio de especialistas de vanguarda para a elucidação de diversos pontos de seu pensamento. Nesse intuito, foram sobejamente de ajuda as obras: "*A Moral da Crítica de Nietzsche à Moral*" de Paul Van Tongeren; "Nietzsche & Para Além do Bem e do Mal" de Oswaldo Giacoia Junior; "A Doutrina da Vontade de Poder em Nietzsche", de Wolfang Müller-Lauter e o artigo: "Descrição comparativa *versus* Fundamentação: o quinto capítulo de *Para Além de Bem e Mal*: "Contribuição à história natural da moral"" de Marco Brusotti.

A partir dessa leituras, o objeto de nossa pesquisa foi se tornando mais claro, bem como os meandros da argumentação nietzscheana. Destacou-se, então, que a abordagem de Nietzsche do fenômeno moral perpassava sobretudo por sua concepção de disputas de forças, a saber, pela seu

[3] Nietzsche, F. Genealogia da Moral. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. prefácio VI. pag. 7.

conceito fluído de Vontade de Poder (*Wille zur Macht*). Nossa investigação, em busca de resolução do problema, por conseguinte, se deteve particularizante pautada nesse conceito e na forma como Nietzsche o utiliza na derivação metodológica das diversas transformações e deslocamentos da moral na história e nas possibilidades ainda em aberto de novas criações valorativas. O que se mostra justamente pela valência a-teleológica e fluída de sua concepção agônica de forças como o "móbile por trás" de todo acontecimento da efetividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nossa investigação possui como primeiro resultado, a crítica que Nietzsche realiza a todo trabalho de fundamentação da moral até então empreendido pelos filósofos. Com efeito, Nietzsche atribui papel central à moral em toda atividade intelectual e interpretativa. Ele entende que todas formas de predicações da natureza humana, bem como de seus atos já pressupõem uma valoração moral, sendo um erro lógico ou contradição, fundamentar aquilo que já é fundamento para qualquer forma de conhecimento: a moral. Por esse desconhecimento, Nietzsche alega que, até então, os filósofos não descobriram, de fato, o problema da moral, estando ainda sob sua influência quando pretendiam fundamentá-la. Assim agiram, antes, como advogados e promotores da moral que como críticos independentes. Em oposição à tentativa de fundamentação, não realizável e moralmente engajada, ainda que disfarçadamente, Nietzsche propõe uma tarefa descritiva histórica e natural da moral, como programa etnológico - o qual é apenas esboçado mas não realizado em Além do Bem e do Mal.

Como segundo resultado, nossa investigação se ocupou propriamente com a crítica de Nietzsche à moral. Pretendemos ter demonstrado que, embora marcadamente dirigida à moral de sua época, a qual o Filósofo designa como uma moral de rebanho, na verdade, ela se dirige, em bloco a toda e qualquer moral que na história se arrogou as pretensões de universalidade, incondicionalidade e eternidade. Sua ênfase à moral de sua época, então, se dá sobretudo pelos riscos que Nietzsche identificada, ao ver nela presságios de um "Budismo europeu", notadamente pelos apelos à filosofia da compaixão de Schopenhauer . No entanto, procuramos mostrar a generalidade de sua crítica à moral e que ela se realiza não por engajamento a um tipo moral, mas para que o campo valorativo se mostre amplo, prenhe de possibilidades ainda não tentadas e realizadas.

Por fim, como terceiro e último resultado de nossa investigação, nos detivemos na proposta propriamente positiva do capítulo V, de *Além do Bem e do Mal.* Aqui analisamos como a concepção do que seja o homem para Nietzsche, a saber, o animal não-fixado, o permite pensar o futuro humano como ainda pleno de possibilidades. Essa leitura e interpretação do humano o habilita justamente a se contrapor à fixação e estagnação do tipo homem pretendidos pela moral (razão pela qual ele a designa por moral de rebanho). Mas Nietzsche visiona que apenas filósofos do futuro seriam capazes da irreverência de reverter as tábuas morais, para ensinar ao Homem que seu futuro, seu destino como

dependentes, em última instância, do seu próprio cultivo através da disciplina da vontade (em última instância, vontade de poder). Apesar disso, procuramos mostrar, que esses filósofos do futuros, não representariam novos pregadores morais, pois Nietzsche em nenhuma momento os atribuí qualquer conteúdo ou prescrições. Como costumeiro, Nietzsche mantém em aberto a questão, prefigurando neles, apenas, o despontar de novas possibilidades ainda não experimentadas e tentadas. Em todo caso, com essa conclusão, pretendemos ter evidenciado que a proposta crítica e negativa da moral, possui um propósito destacadamente positivo.

CONCLUSÕES:

Embora a crítica de Nietzsche à moral, realizada no Capítulo V de *"Além do Bem e do Mal"*, notadamente à moral por ele designada por "de rebanho", pareça unilateral e engajada moral, por um tipo superior, foi mostrado que ela se dirige em bloco a toda moral que um dia pretendeu-se una, universal e eterna. De fato, sua crítica possui a pretensão de mostrar a contigência história e os condicionamentos biológicos da constituição humana no desenvolvimento da moral, para assim evidenciar que toda moral se constitui no devir, em meio a disputas fáticas de poder. O enfoque histórico, ademais, o permite descrever os movimentos e deslocamentos da moral, desde a Grécia Antiga, passando pelos dois mil anos de cristianismo, até sua sedimentação, em sua contemporaneidade, como moral de rebanho.

Ainda que o programa de uma história natural da moral não se perfaça no âmbito de Além do Bem e do Mal, Nietzsche torna claro a contingência de seu surgimento e, justamente por isso, a possibilidade de sua reversão, em favor de novas tentativas e empreendimentos valorativos. Essa façanha, no entanto, Nietzsche concebe como dependente do surgimento de novos filósofos, capazes de ensinar ao Homem a disciplina e o cultivo da vontade, de modo, que novos experimentos e novas ordenações de vida sejam tentadas e experimentadas. Em suma, nossa investigação evidencia que a crítica à moral, é apenas a propedêutica para um momento positivo, isto é, ela existe no âmbito do capítulo V, como preparação de terreno, como um destruir que antecede toda construção e criação de novas e diferentes valorações.

BIBLIOGRAFIA

Brusotti M. Descrição comparativa versus Fundamentação: o quinto capítulo de Para Além de Bem e Mal: "Contribuição à história natural da moral". Cad Nietzsche [Internet]. 2016Jan;37(1):17–43. Available from: https://doi.org/10.1590/2316-82422016v37n1mb

_____. Ressentimento e Vontade de Nada. Cad Nietzsche 8, p. 3-34, 2000. Available from: https://doi.org/10.34024/cadniet.2000.n8.7880

Constâncio, J. (2019). Schopenhauer, mestre de Nietzsche: sobre niilismo e ascetismo. Sofia , 7(2), 59– 81. https://doi.org/10.47456/sofia.v7i2.21839

GIACOIA, O. J. A crise da cultura como escalada do niilismo. em: NUNES, Benedito (org.). A crise do pensamento. Belém-Pará, EDUFPA, 1993.

_____. Nietzsche Como Psicólogo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.
_____. Nietzsche & Para Além do Bem e do Mal. São Paulo: Editora Zahar, 2002.

_____. (2022). Reflexões sobre o Niilismo e seus desdobramentos. Revista de Filosofia Aurora 34 (62).

JUNIOR, Wilson Antonio Frezzatti. Nietzsche e Théodule Ribot: Psicologia e Superação da Metafísica. Nat. hum., São Paulo , v. 12, n. 2, p. 1-28, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151724302010000200007&lng=pt&nrm=iso

MÜLLER-LAUTER, W. A Doutrina da Vontade de Poder em Nietzsche. São Paulo: Editora ANABLUME,

1997.
_____. Nietzsche: Sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia. São Paulo: Editora Unifesp, 2001.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
_____. Aurora. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.
_____. Genealogia da moral. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Petry, I. (2024). Nietzsche entre ruínas e risos: Paul Bourget e Charles Baudelaire como fontes da décadence. Modernos & Contemporâneos - International Journal of Philosophy [issn 2595-1211], 8(18), 87–103.
ROSSET, C. Alegria: A força maior. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 200.

Stegmaier, W. As linhas fundamentais do pensamento de Nietzsche: coletânea de artigos: 1985-2009; org. Jorge Luís Viesenteiner e André Luiz Muniz Garcia. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Van TONGEREN, P. Friedrich Nietzsche and European Nihilism. Cambridge Scholars Publishing, Newcastle upon Tyne, United Kingdom, 2018.

_____. A Moral da Crítica de Nietzsche à Moral: Estudo Sobre Para Além de Bem e Mal. Curitiba: Editora Champagnat: PUC-PR, 2012.

Veloso, S. P. (2000). Perspectivismo e Ontologia na Filosofia de Nietzsche. Revista o que nos faz pensar, (14).